



Especialização em
**GESTÃO
PÚBLICA
MUNICIPAL**

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Demandas por vagas em Creche: Uma experiência na Creche Casinha Azul

Viviane Severina da Paixão

Recife
2024

VIVIANE SEVERINA DA PAIXÃO

Demandas por vagas em Creche: Uma experiência na Creche Casinha Azul

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão da Especialização em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Rodrigo Danniel da Silva Alexandre

Recife
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecária: Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

P142d Paixão, Viviane Severina da.
Demandas por vagas em creche: uma experiência na creche Casinha Azul / Viviane Severina da Paixão. - Recife, 2024.
33 f.

Orientador: Rodrigo Danniel da Silva Alexandre.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Recife, BR-PE, 2024.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Creches. 2. Creches - Defasagem. 3. Creches - Vagas.
I. Alexandre, Rodrigo Danniel da Silva, orient. II. Título

CDD 350

FOLHA DE APROVAÇÃO

Viviane Severina da Paixão

Demandas por vagas em Creche: Uma experiência na Creche Casinha Azul

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão da Especialização em Gestão Pública Municipal.

Aprovada em 17/08/2024 (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Rodrigo Danniell da Silva Alexandre (UFRPE)
Presidente e Orientador

Abinair Bernardes da Silva (UFRPE)
Examinadora

Rafaela Rodrigues Lins (UFRPE)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui.

À minha família, meu profundo agradecimento pelo amor incondicional, apoio emocional e compreensão durante os momentos desafiadores deste processo. Obrigada por todo incentivo e por, muitas vezes, acreditarem mais em mim que eu mesma. Em especial, agradeço aos meus pais, irmãs, esposo, cunhados e meu sobrinho João Miguel que, mesmo tão pequeno e sem entender, me proporcionou momentos de leveza, amor puro e muitas alegrias.

Gostaria de expressar, ainda, minha sincera gratidão a todos/as que contribuíram para a realização deste trabalho. Sem o apoio, orientação, compreensão e paciência de Rodrigo Dannel da Silva Alexandre este projeto não teria sido possível. Agradeço também aos demais professores e professoras que passaram pelas disciplinas e por compartilharem seus valiosos conhecimentos conosco. Em especial, à Professora Liliane Aparecida da Silva Santos por todas as orientações e apoio ao longo das disciplinas ministradas. Gratidão, professora, por todo o suporte e incentivo ao longo desta jornada acadêmica!

Agradeço à Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEDTEC / Polo Jaboatão – por fornecer os recursos necessários e um ambiente propício para o desenvolvimento deste curso e trabalho.

Aos meus amigos que me apoiaram e incentivaram ao longo deste caminho, vocês foram fundamentais para minha motivação e determinação. Aos colegas de curso, meu muito obrigada pela convivência ao longo desta jornada, pelas trocas de experiências, debates e aprendizados compartilhados.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho, direta ou indiretamente. Vocês foram peças essenciais neste processo acadêmico.

EPÍGRAFE

A infância é chão sob o qual pisamos nossa vida inteira

Lya Luft

RESUMO

O propósito deste trabalho é identificar como a falta de vagas em creches pode impactar a realidade das famílias e o processo de aprendizagem das crianças, tendo como recorte a creche Casinha Azul. Realizou-se uma coleta de dados sobre a situação de vagas em creche junto ao portal da educação da Prefeitura do Recife e também foram aplicados questionários à gestão da creche sobre o mesmo tema, mas relacionado à Creche Casinha Azul. Tanto a coleta de dados, quanto os questionários buscaram identificar a defasagem atual do número de vagas da creche Casinha Azul, detectar políticas e estratégias inovadoras que contribuíssem com o acesso e a qualidade das creches para posterior avaliação sobre os potenciais ganhos com a expansão do número dessas vagas. Para a metodologia, adotou-se a análise de conteúdo colhido no portal da educação e nas respostas dos questionários. Os resultados obtidos com o presente estudo demonstraram que a Creche Casinha Azul padece de uma defasagem considerável de vagas de creche assim como toda a rede, porém, em um grau bem mais elevado. Por outro lado, restou comprovado, também, que a Prefeitura do Recife tem desenvolvido e implantado políticas e estratégias de combate a falta de vagas na rede municipal de ensino, com destaque para o programa Infância na Creche, resultando essas ações numa avaliação positiva por parte da comunidade escolar da creche em estudo, principalmente por parte dos pais das crianças. Dessa forma, o estudo contribuiu para que a secretaria de educação do Recife, quando da formulação de suas políticas públicas voltadas para a educação, tenha especial atenção à questão das vagas em creche na sua rede como um todo, de modo a atender um pouco da necessidade de cada uma haja vista a influência que é a creche na vida de uma família que necessita desse serviço.

Palavras-chave: Creche. Defasagem. Vagas.

ABSTRACT

The purpose of this work is to identify how the lack of places in daycare centers can impact the reality of families and the learning process of children, focusing on the Casinha Azul daycare center. Data was collected on the situation of daycare vacancies on the Recife City Council's education portal and questionnaires were also applied to the nursery manager on the same but related topic. To the Casinha Azul daycare center. Both data collection and questionnaires sought to identify the current gap in the number of places at the Casinha Azul daycare center, detect innovative policies and strategies that would contribute to access and quality of daycare centers for subsequent assessment of the potential gains with the expansion of the number of these vacancies. For the methodology, content analysis collected from the education portal and questionnaire responses was adopted. The results obtained from the present study demonstrated that the Casinha Azul daycare center suffers from a considerable gap in daycare vacancies, as does the entire network, however, to a much higher degree. On the other hand, it has also been proven that the Recife City Council has developed and implemented policies and strategies to combat the lack of places in the municipal education network, with emphasis on the Childhood at Creche program, resulting in these actions being positively evaluated by of the school community of the daycare center under study, mainly by the children's parents. In this way, the study contributed to the Recife education department, when formulating its public policies aimed at education, paying special attention to the issue of daycare vacancies in its network as a whole, in order to meet some of the need for each one, given the influence that daycare has on the life of a family that needs this service.

Keywords: Daycare. Lag. Vacancies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DESENVOLVIMENTO	10
2.1. Educação infantil: fundamentos e perspectivas	10
2.2. Educação infantil no município do Recife/PE	14
2.2.1. Creches municipais na cidade do Recife/PE	16
2.2.2. Vagas em creches na cidade do Recife/PE	17
2.3. METODOLOGIA	19
2.4. ANÁLISE DE DADOS	22
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	31

1. INTRODUÇÃO

Conceituar educação pode levar a sentidos diversos, pois várias são as formas de desenvolver o aprendizado. A afirmação que introduz esta pesquisa é contundente na medida em que vislumbra um vasto processo de aprendizagem formal, mas também de processos informais, ou seja:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (Brandão, 1986)

A partir das palavras de Brandão (1986), p. 7, pode-se afirmar que a educação, em sentido *lato*, abrange os processos que se desenvolvem nas organizações formais, como as escolas, bem como nos espaços comunitários, na igreja, na família, entre outros.

Situando essa educação formal no arcabouço contemporâneo, percebe-se que existem alguns “pilares” institucionais que não se pode desconsiderar, a saber: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Plano Nacional de Educação – PNE, e que, juntos, convergem para o bom funcionamento da educação brasileira. Assim, ao analisarmos a educação infantil, especialmente no contexto das creches municipais, observamos a importância de que esses espaços sejam prioridade nas políticas municipais de educação.

O contexto da política das creches no município do Recife/PE envolve a implementação de ações e diretrizes voltadas para ampliar o acesso e melhorar a qualidade do atendimento nas creches municipais. Essas políticas são orientadas pelos marcos legais anteriormente citados e têm como fundamento a visão de que a creche é vista como um espaço essencial para o desenvolvimento integral das crianças, sendo imperioso discutir como a falta de vagas em creches pode impactar a realidade das famílias e o processo de aprendizagem das crianças no Recife. Nesse movimento, a presente pesquisa discute a problemática das vagas em creches municipais na cidade do Recife/PE, entendendo-as como espaços de promoção de cuidados físicos, emocionais e de aprendizagem, que se estende para

além da criança, acolhendo sua família, caracterizadas muitas vezes por diferentes realidades. É nela que se percebe o pleno desenvolvimento integral da criança, seja em seu âmbito cognitivo, bem como físico e socioemocionais, além de contribuir na formação de sua identidade. Diante disso, lança-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como a falta de vagas em creches pode impactar a realidade das famílias e o processo de aprendizagem das crianças?

O objetivo geral da pesquisa foi identificar como a falta de vagas em creches pode impactar a realidade das famílias e o processo de aprendizagem das crianças. Para tanto, foi necessário verificar a defasagem atual do número de vagas nas Creches municipais do Recife/PE; detectar políticas e estratégias inovadoras que contribuam com o acesso e a qualidade das creches e, finalmente, avaliar os potenciais ganhos com a expansão do número de vagas em creches.

Tendo em vista que algumas políticas públicas educacionais são formuladas a fim de garantir acesso à educação para todos e assim buscar eliminar ou diminuir as desigualdades sociais existentes, é importante citar que na Secretaria de Educação do município do Recife, mais especificamente na Educação Infantil, apresenta-se como questão a demanda recorrente de vagas em creches.

A presente pesquisa tem como *lócus* a Creche Municipal Casinha Azul, da Prefeitura da cidade do Recife, no Estado de Pernambuco. Localizada no bairro da Iputinga, a referida instituição está situada em uma região com áreas de certa vulnerabilidade social em seus núcleos familiares, funcionando muitas vezes como uma ou a única rede de apoio para essas famílias, principalmente aquelas constituídas de mães solo.

Sob uma perspectiva teórica, o presente trabalho justifica-se por trazer, ao ambiente acadêmico, a discussão de uma problemática recorrente em muitas cidades e por apresentar a creche como um elemento importante na promoção e formação cognitiva e socioemocional das crianças. Por outro lado, do ponto de vista prático, essa pesquisa poderá contribuir com a administração municipal para uma melhor adequação do quantitativo de vagas das creches à realidade da população com vistas ao melhoramento do processo de aprendizagem das crianças.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Educação infantil: fundamentos e perspectivas

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Fundamentada em teorias de desenvolvimento cognitivo, emocional e social, essa fase busca promover um ambiente que estimule e favoreça a construção de conhecimentos e habilidades das crianças. Segundo Piaget e Inhelder (1982), o indivíduo desde o nascimento constroi o seu conhecimento. Seus estudos destacaram que o ser humano, a partir do nascimento com vida, tem uma capacidade de aprender a todo o momento, de modo que os anos iniciais de vida de uma criança podem ser determinantes para um bom ou mau desenvolvimento cognitivo e social, refletindo no futuro adulto. De acordo com Piaget, os mecanismos da inteligência são fundamentais para a efetivação da aprendizagem. Para ele, a inteligência é vista como um "conjunto de operações vivas e atuantes" ou, ainda, como "uma forma de equilíbrio a que tendem todas as estruturas" (Piaget, 1947, 1977, apud Macedo, 1980, p. 2).

No Brasil, o olhar para as crianças da faixa etária de zero a seis anos vem, ao longo dos últimos anos, despertando a atenção dos operadores da educação infantil, de modo que grandes transformações têm sido observadas nessa seara, com a inversão da visão filantrópica da educação, que buscava amparar a mãe trabalhadora, e que passou a ser considerada como direito da criança. A nossa carta magna, referindo-se às políticas de atenção à infância, firmou o entendimento da educação inicial em creches e pré-escolas como direito social das crianças, reconhecendo a educação infantil como dever do Estado, conforme se depreende do inciso IV do artigo 208: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade" (BRASIL, 2006).

A busca pela garantia do direito das crianças à Educação Infantil nos primeiros anos de vida, proporciona benefícios a longo prazo, haja visto que

O período de vida da criança atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por aprendizagens muito importantes, como a marcha e a fala. Além disso, formam-se a imaginação e as capacidades de fazer de conta e de representar por meio de

várias linguagens. Nesse período, as experiências são decisivas e seu conhecimento desenvolve-se mais do que em qualquer outra etapa da vida (BRASIL, 2006, p.13).

Na mesma linha e reforçando essa conquista, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), prevê que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade. Esse mesmo normativo trouxe ainda a previsão da obrigação do Estado, da sociedade e da família garantir esses direitos previstos, conforme artigo 4.º. Já o artigo 6.º do ECA determina que, quando da interpretação do estatuto, seja levado em consideração a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996) solidificou a importância da educação infantil quando passou a considerá-la parte integrante da educação básica, conforme se depreende da leitura do seu artigo. 21:

Art. 21 A educação escolar compõe-se de:

- I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II - educação superior.

Prossegue a referida legislação com uma seção totalmente dedicada à educação infantil, discorrendo em seus artigos 29, 30 e 31 sobre os objetivos, a forma de prestação desse serviço, bem como sua formatação, organização e controle:

Artigo 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Artigo 30. A educação infantil será oferecida em:

creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II- pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Artigo 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I- avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013);

- II- carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- III- atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- IV- controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) e
- V- expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Ainda nessa vertente, a LDB previu em seu art. 9.º que era incumbência da União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a elaboração de um Plano Nacional de Educação (PNE) com as diretrizes, objetivos, metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no Brasil. O objetivo do plano em tela foi alinhar e uniformizar a educação brasileira, respeitando a diversidade cultural e estabelecendo parâmetros para a educação nacional.

Assim, em meados do ano 2000 foi instituído o PNE, alicerçado no princípio do direito universal à educação, com período de vigência compreendido entre 2001 e 2010. No que se refere à educação infantil, mais precisamente sobre o acesso, o PNE 2001-2011 (Brasil, 2001), que no total continha 26 metas, assim dispunha:

Ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender, em cinco anos, a 30% da população de até 3 anos de idade e 60% da população de 4 e 6 anos (ou 4 e 5 anos) e, até o final da década, alcançar a meta de 50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das de 4 e 5 anos.

Em junho de 2014 entra em vigor o PNE 2014-2024 (Brasil, 2014), com o estabelecimento de 10 diretrizes e 20 metas a serem cumpridas durante o período de sua vigência, sendo uma das metas referente ao acesso à educação infantil:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro (4) a cinco (5) anos de idade e ampliar a oferta da educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até três (3) anos até o final da vigência deste PNE.

No que pese a promoção do acesso à educação infantil, conforme discorrido até o presente, é crucial saber trabalhar com o público infantil, pois a construção da identidade do ser humano passa necessariamente pelo ambiente escolar. Enxergar a criança como sujeito de direitos é considerá-la um ser humano, sujeito histórico e cultural que pode e deve ser protagonista do seu próprio processo formativo, debatendo, conhecendo e aprendendo sobre o mundo em que vive e sendo respeitada (Gonçalves, 2016).

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), reconhecendo a criança como sujeito de direitos, conforme redação do seu art. 4.º:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2009, p.133)

Seguindo as discussões propostas nas DCNEI, outro documento oficial, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fornece diretrizes que direcionam o currículo e as práticas pedagógicas a um padrão de qualidade e equidade na educação infantil. Homologada em 2017, a BNCC organiza a educação infantil em dois grandes eixos estruturantes: as interações e as brincadeiras. Esses eixos são essenciais para o desenvolvimento das crianças e devem permear todas as atividades pedagógicas. As interações referem-se às relações que as crianças estabelecem com seus pares, educadores e o ambiente, enquanto as brincadeiras são reconhecidas como a principal forma de expressão e aprendizagem na infância. Através do brincar, as crianças exploram o mundo, desenvolvem sua criatividade e adquirem habilidades importantes para seu desenvolvimento integral.

A partir das resoluções propostas, a BNCC indica que as instituições de educação infantil, para proporcionar uma aprendizagem efetiva às crianças, devem proporcionar-lhes tempo e espaço para se socializar, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer (Brasil, 2017). Além disso, estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil: conviver, brincar,

participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos visam garantir que as crianças tenham acesso a experiências educativas ricas e diversificadas, que promovam seu desenvolvimento de forma ampla e integrada. Cada direito está associado a uma série de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que orientam o planejamento pedagógico e a organização das práticas educativas nas instituições de educação infantil.

Nesse cenário, faz-se necessário abordar as discussões que relacionam as definições gerais para educação infantil com as propostas para esse segmento nas instituições de ensino da cidade do Recife/PE.

2.2. Educação infantil no município do Recife/PE

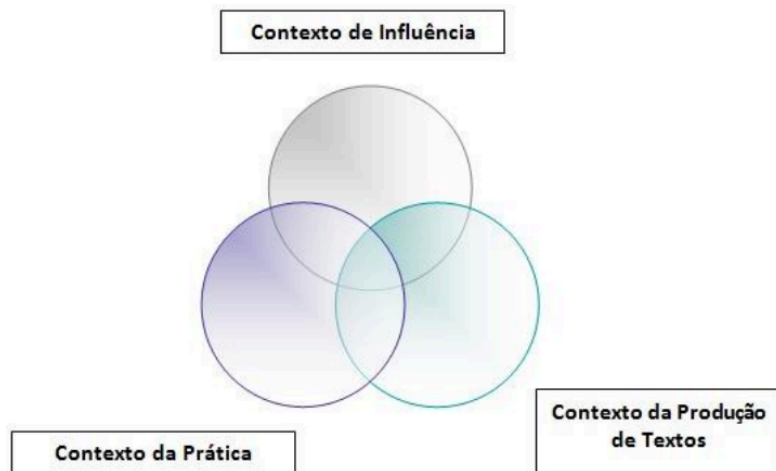
O município do Recife, capital do estado de Pernambuco, com população estimada de 1.488.920 (IBGE)¹, consolida-se como uma das principais metrópoles do Brasil. Dividida em 6 (seis) Regiões Político-Administrativas, conhecidas como RPAs, que abrangem seus bairros.

Visando atender de maneira eficiente a sua população, a educação infantil na rede municipal do Recife é uma prioridade estratégica, com políticas e programas desenhados para garantir o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos. A Secretaria Municipal de Educação implementa diretrizes que visam proporcionar um ambiente educativo rico, seguro e inclusivo, alinhado às normativas nacionais e às necessidades específicas da comunidade local, com uma educação infantil em creches e pré-escolas, que atende crianças em idade pré-escolar.

Como breve reflexão, destacam-se as contribuições da abordagem do “Ciclo de Políticas” (Imagem 1) formulada pelo sociólogo Stephen Ball e outros. Sendo utilizada por pesquisadores em diversos países para analisar políticas sociais e educacionais, esse método de análise busca compreender como as políticas são formuladas e implementadas em diferentes contextos.

¹ Informação disponível pelo IBGE. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>. Acesso em 19/04/2024.

Imagem 1: Contextos do processo de formulação de uma política (Contexts of policy making)



Fonte: Ball, 2011.

Para tanto, evidenciam-se os contextos a saber: o contexto de influência, que identifica e analisa os participantes e interesses que moldam a proposta curricular; o contexto de produção do texto, que é o ambiente onde os documentos são redigidos e conectados à linguagem do interesse público mais amplo; no nosso caso, o texto é a política curricular analisada a seguir; e o contexto da prática, que é quando o texto toca o chão da escola, está passível de múltiplas interpretações e que podem resultar em mudanças significativas no corpo do texto e na própria realidade institucional. Analisando a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (Imagem 2), percebe-se que esta tem como principais objetivos: focar no contexto das práticas pedagógicas diárias das escolas, incorporando novas identidades profissionais e modalidades de ensino; atender às demandas dos professores com um detalhamento mais profundo dos fundamentos teórico-metodológicos do currículo, embasado em discussões acadêmicas; e considerar a homologação da Base Nacional Comum Curricular de 2017. Os Eixos e Princípios da Política de Ensino, como Escola Democrática, Diversidade, Meio Ambiente e Tecnologia são fundamentais para promover aprendizagem, convivência e experiência cidadã na prática escolar. Este processo democrático de revisão da política visa incorporar a experiência acumulada da Rede, melhorando e atualizando suas diretrizes.

Imagem 2: Política de ensino da rede municipal do Recife/PE



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2021.

Nesse sentido, a Política Educacional do Recife tem nas Creches e CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil) um importante suporte no acolhimento de crianças: enquanto as creches acolhem a faixa de zero a três anos, os CMEI's atendem crianças de quatro a cinco anos. A estrutura organizacional dessas instituições é pensada para oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças.

As práticas pedagógicas na educação infantil do Recife são orientadas pela já citada Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define direitos de aprendizagem e desenvolvimento para essa etapa, bem como o Currículo da Rede Municipal do Recife para a Educação Infantil. Como a presente pesquisa considera uma experiência em uma creche municipal, parte-se agora para uma breve definição de creche e sua importância para o desenvolvimento integral das crianças e no apoio às famílias.

2.2.1. Creches municipais na cidade do Recife/PE

A creche constitui-se em um ambiente de aprendizagem e cuidados imprescindíveis à formação das crianças que, juntamente com a pré-escola, oferece a etapa inicial da educação básica. Nela, através de dinâmicas lúdicas e recreativas,

os pequenos descobrem o mundo que os norteiam, desenvolvendo habilidades de raciocínio, análise e solução de problemas.

De acordo com o Instituto de Segurança Social, a creche é uma resposta social que se presta ao acolhimento de crianças da faixa etária de 00 (zero) aos 03 (três) anos de idade, durante o período de trabalho/ausência dos pais ou responsáveis, e cuja função é, em parceria com a família, assegurar o bem-estar e desenvolvimento (cognitivo, social e afetivo) da criança (ISS, I.P., s.d.).

Dessa forma, a Prefeitura da Cidade do Recife, por meio da Secretaria Municipal de Educação, cuja missão é garantir o desenvolvimento dos estudantes da educação infantil, através de uma educação de qualidade e excelência, tem buscado reestruturar sua capacidade operativa. A rede de ensino do Recife conta atualmente com um total de 164 (cento e sessenta e quatro) unidades de educação infantil, incluindo-se as creches, as creches-escolas e unidades parceiras, nas quais seus estudantes ingressam através da matrícula online, que possui três etapas, iniciando com a inscrição no site, passando pela distribuição das vagas e, por fim, a confirmação da matrícula na unidade contemplada. Essa nova dinâmica no processo de matrícula das creches do Recife tem proporcionado à população um serviço mais eficiente, pois trata-se de um sistema simples, rápido e seguro.

2.2.2. Vagas em creches na cidade do Recife/PE

O Plano Estratégico 2021-2024 da Prefeitura do Recife/PE, em seu eixo educação, tem como objetivo ampliar o acesso e promover a melhoria da qualidade da educação, e entre suas metas requalificar 100 (cem) unidades escolares e implantar 20 (vinte) novas unidades até 2024. Para isso, tem entre seus principais instrumentos, o Programa Escola no Grau e o Infância na Creche, sendo este último o destaque para a educação infantil, pois tem como iniciativas construir novas sedes de creches existentes; implantar o modelo de creches conveniadas; transformar unidades do espaço Pertencer em creches escolas municipais, bem como ampliar e requalificar creches já existentes, e como resultados esperados tem-se: duplicar o número de vagas em creches no Recife, bem como garantir a permanência e o desenvolvimento das crianças matriculadas na rede de ensino municipal.

O Programa Infância na Creche, criado em agosto de 2021, com a finalidade de duplicar o número de vagas nas creches do município recifense, previa naquele ano, para o alcance do estabelecido, um investimento de cerca de R\$150 milhões, tendo como previsão a oferta de, no mínimo, 7.000 novas vagas. Segundo dados do Balanço Anual da Educação de 2023 do Recife, o aumento do número de vagas em creches já era de aproximadamente 70%, passando de 6.439 no ano de 2020 para 10.932 no exercício de 2023. Só entre os anos de 2022 e 2023 foram criadas 2.823 novas vagas.

De acordo com o Diário Oficial do Município – DOM, publicado em 30 de maio de 2024, “a Prefeitura do Recife ultrapassou a meta de dobrar o número de vagas em creches, chegando a mais de 13,5 mil vagas na rede, um aumento de 110,49% em relação à meta inicial” (Recife, 2024). Nesse prisma, considerando que os dados históricos apontam uma defasagem acumulada de décadas, há de se comemorar os números e respectiva tendência de crescimento.

Entretanto, há uma grande lacuna entre o que é proposto nos documentos oficiais, a saber o Plano Estratégico 2021-2024, e a realidade vivida no chão das instituições municipais de ensino. A alta demanda frequentemente supera a capacidade de oferta, deixando muitas famílias sem acesso a cuidados adequados para seus filhos pequenos. Isso pode resultar em dificuldades significativas para os pais que trabalham, especialmente para mães que desejam retornar ao trabalho após a licença maternidade.

Assim, a falta de vagas em creches também pode impactar negativamente o desenvolvimento inicial das crianças, privando-as de oportunidades essenciais de aprendizagem e socialização em um ambiente estruturado. Isso só corrobora a problemática de que a falta de acesso à educação infantil de qualidade pode trazer prejuízos financeiros para os pais, visto que sem a oferta desse direito inerente às crianças, será preciso um investimento em instituição privada de ensino que, muitas vezes, não oportuna às famílias tempo integral a preços acessíveis. Há, com isso, desafios de conciliação entre trabalho e vida familiar, e, potencialmente, um grande impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Nessa discussão, Guazzelli (1979) traz em suas observações a problemática relacionada às bases educacionais de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, que demandam “de boas bases filosóficas, boas leis de educação e belas

fórmulas administrativas, contudo há falta de harmonia entre a lei e a prática, entre a teoria e a aplicação, entre o mito educacional e realidade escolar” (p. 7).

2.3. Metodologia

O presente estudo investigou como a falta de vagas em creches pode impactar a realidade das famílias e o processo de aprendizagem, trazendo à discussão a situação da Creche Casinha Azul, analisando os dados referentes ao corrente ano. A finalidade inicial, foi conhecer o retrato da citada unidade no que se refere às vagas de creches. Em razão dessa ideia vestibular, pode-se classificar essa pesquisa como pura ou básica, que é aquela onde o pesquisador tem como intuito o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual por meio do conhecimento. (Cervo; Bervian; da Silva, 2007).

Foi conduzido por uma perspectiva qualitativa que segundo Minayo (2001), “Ela se ocupa nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha como o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Dessa forma, buscou-se conhecer a realidade atual da unidade educacional, lócus desta pesquisa, para, a partir daí, identificar políticas e estratégias para o enfrentamento do problema, analisando por fim, os potenciais ganhos com a criação de novas vagas na creche.

No processo de levantamento das informações para o estudo em tela colheu-se os dados no portal da educação da Prefeitura do Recife, bem como solicitou-se informações diretamente à unidade educacional, sendo aplicada aos dados obtidos a pesquisa documental cujo conceito, segundo Fonseca (2002), é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. Ela recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

Ainda como técnica de coleta de dados lançou-se mão, também, da entrevista semiestruturada que Ludke e André (1986) define como aquela: “onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira

razão da entrevista”. Esse tipo de entrevista atende bem as peculiaridades do presente trabalho.

Nesse sentido, procedeu-se a coleta de dados nos canais oficiais da Prefeitura do Recife (Portal da Educação), para uma visão geral da situação, de onde se extraiu as seguintes informações quanto ao número de vagas e quantitativo de crianças na fila de espera para creches da rede municipal de ensino do Recife: Para o berçário (crianças de zero até um ano incompleto), 833 vagas e 241 de espera; para o grupo 1 (crianças de um ano até dois incompletos), 3.256 vagas e 1.166 de espera; para o grupo 2 (crianças de dois anos até três anos incompletos), 4.622 vagas e 1.759 de espera. O grupo 3 (crianças de três anos até quatro incompletos), 5.280 e 1.543 de espera. Esses dados estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1: Vagas de creche na rede municipal de educação do Recife

VAGAS EM CRECHE NO RECIFE – DADOS PARA O ANO DE 2024				
GRUPOS	IDADE	VAGAS	PROCURA	ESPERA
Berçário	0 – 1	833	1074	241
Grupo 1	1 – 2	3256	4422	1166
Grupo 2	2 – 3	4622	6381	1759
Grupo 3	3 – 4	5280	6823	1543

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 2024.

Da mesma forma, colheu-se junto à gestão da Creche Casinha Azul os dados referentes às vagas para o ano letivo de 2024 com a respectiva lista de espera, via e-mail e aplicativo de WhatsApp, obtendo-se como resposta que para o corrente ano a situação da unidade era a seguinte: Para o berçário (crianças de zero até um ano incompleto), 16 vagas e 23 de espera; para o grupo 1 (crianças de um ano até dois incompletos), 32 vagas e 75 de espera; para o grupo 2 (crianças de dois anos até três anos incompletos), 42 vagas e 67 de espera. O grupo 3 (crianças de três anos até quatro incompletos) não abriu vagas em virtude de terem sido totalmente

preenchidas pelos alunos da casa e transferidos entre rede (grupo 2). Essas informações constam na tabela 2.

A gestão informou, ainda, que a Secretaria de Educação, por meio do SIORE - Setor de Informações e Ordenamento da Rede, monitora a lista de espera que é gerada pelo sistema de matrícula online, gerando relatórios capazes de identificar a atual demanda reprimida para os referidos grupos.

Tabela 2: Vagas da Creche Casinha Azul 2024

CRECHE CASINHA AZUL – DADOS PARA O ANO DE 2024				
GRUPOS	IDADE	VAGAS	PROCURA	ESPERA
Berçário	0 – 1	16	39	23
Grupo 1	1 – 2	32	107	75
Grupo 2	2 – 3	42	109	67
Grupo 3	3 – 4	42	-	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De posse dos dados e informações acima coletados, elaborou-se perguntas aos entrevistados, deixando-os livres para possíveis sugestões que pudessem contribuir com a presente pesquisa. Figuram como sujeitos da pesquisa (entrevistados) aqueles que atuam diretamente na gestão da unidade.

Considerando a demanda reprimida (lista de espera), indagou-se, inicialmente, da gestão da Creche Casinha Azul se a Secretaria de Educação do Recife solicitava informações/sugestões acerca da realidade da unidade com a finalidade de criar e implantar políticas voltadas para a criação de vagas e para melhoria, como um todo, da prestação do referido serviço educacional à comunidade local.

A gestão informou que comunica à Secretaria de Educação periodicamente, por meio das técnicas educacionais que visitam a unidade, todas as necessidades da creche, inclusive as que se referem à ampliação do número de vagas. Essas necessidades são captadas junto à comunidade escolar numa “grande mesa” de

discussão onde tem assento além da gestão, os professores, os auxiliares educacionais e a população (os pais das crianças).

Especificamente sobre a questão das vagas, quer dizer da falta das vagas na creche, questionou-se da direção sobre a preocupação dos pais com esse quesito, sendo respondido, segundo foi colhido junto aos próprios pais, que essa realidade impacta fortemente na vida deles, por um lado porque influencia na logística das famílias onde todos precisam trabalhar e não tem com quem deixar os filhos. De outra banda, porque prejudica o aprendizado e o desenvolvimento das crianças que ficam à margem da educação voltada para os anos iniciais.

Ainda sobre a visão dos pais em relação a importância da creche a gestão foi enfática em relatar que os responsáveis pelas crianças entendem ser fundamental os serviços prestados pelas creches, pois percebem que há um trabalho pedagógico sério, onde são realizadas atividades compatíveis com as idades dos menores as quais impulsionam o desenvolvimento deles, além do oferecimento de alimentação balanceada com acompanhamento nutricional.

Os questionamentos levantados junto à Creche Casinha Azul suprimam a falta de informações da Secretaria de Educação do Recife que, embora conte com um sistema informatizado, deixa muito a desejar quanto à fidedignidade dos dados, resultando em limitação para essa pesquisa. Particularmente, sobre a busca por vagas, por exemplo, os sistemas oficiais não detectam os números reais que formam a lista de espera em razão de muitas pessoas não buscarem o sistema de matrícula online e sim procurarem diretamente a creche gerando o que se conhece como demanda de balcão.

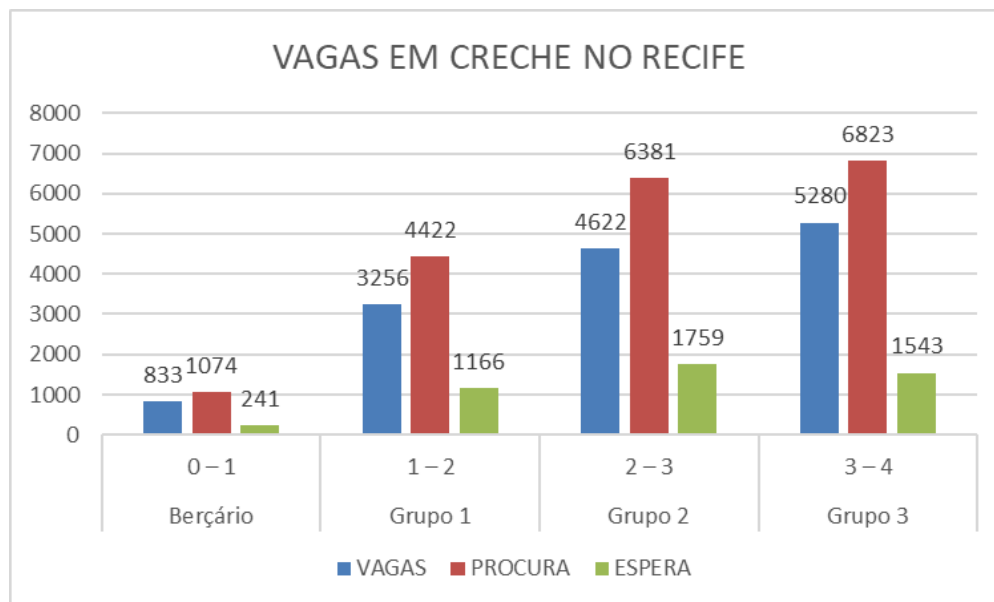
2.4. Análise de dados

A questão inquietante da presente pesquisa orbita em torno do quantitativo de vagas em creches na cidade do Recife, mais precisamente o impacto que essa falta de vagas causa na realidade das famílias e no processo de aprendizagem das crianças. Para tanto, usou-se como recorte a Creche Casinha Azul que retratou, razoavelmente, a situação da rede municipal de ensino quanto a essa questão.

Em busca de dados para abalizar esse trabalho, partindo de uma visão macro, constatou-se no site oficial da Prefeitura do Recife a situação das vagas de

creche conforme retratada na tabela 1 retro, que pode ser vista, também, através do gráfico 1.

Gráfico 1: Situação das vagas em creche no Recife

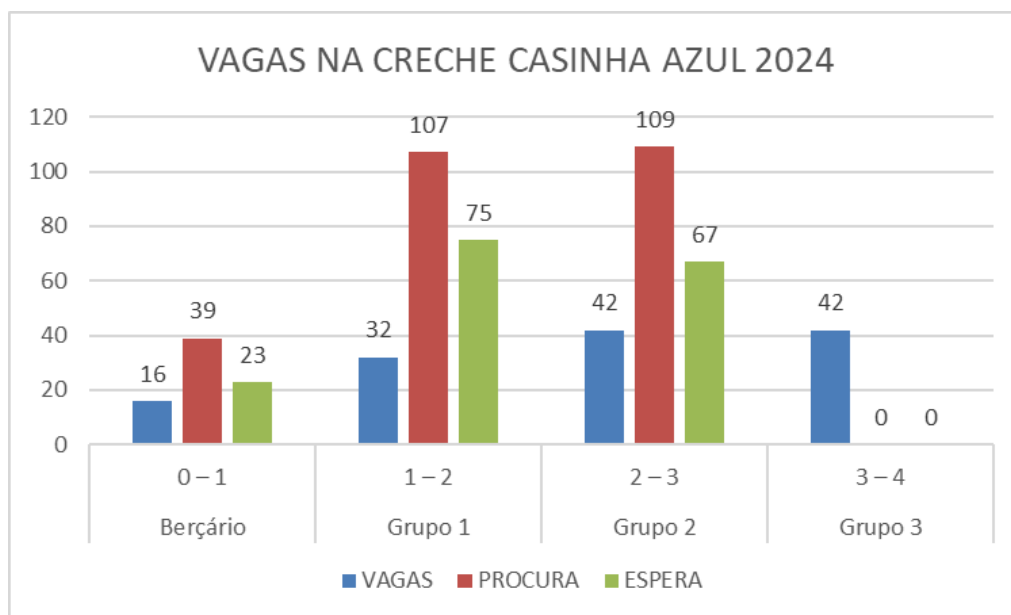


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Observando os números acima percebe-se uma parcela considerável de crianças descobertas, ou seja, sem acesso à vaga em creches. A defasagem para os atendidos no berçário representa 22%; no grupo 1 essa representação é de 26%; no grupo 2 chega a 28% e no grupo 3 fica em torno de 23%. São valores muito altos considerando a importância da educação infantil na formação do cidadão.

Trazendo para a realidade da Creche Casinha Azul a situação apresenta-se bem mais caótica que o quadro geral, pois o quantitativo de crianças à espera de uma vaga, dependendo do grupo, chega quase a triplicar, senão vejamos: A defasagem para o público do berçário alcança quase 60%; no grupo 1 o déficit é de 70%; no grupo 2 o percentual chega a 61%. O grupo 3 não mostra valores em razão de não haver parâmetros comparativos. Percebe-se, portanto, e o gráfico 2 esclarece melhor, que os valores são bem discrepantes em relação à situação geral que já não é boa.

Gráfico 2: Situação das vagas em creche no Recife



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Numa análise perfunctória, percebe-se que não há um alinhamento das Políticas Públicas da Prefeitura do Recife voltadas para a educação infantil dos primeiros anos, pois os números da Creche Casinha Azul destoam muito da realidade da rede como um todo. Isso leva à seguinte dedução: há indícios de que os investimentos não são distribuídos proporcionalmente às necessidades das unidades que compõem a rede. Assim, fica claro que essas políticas precisam ser revistas.

A Creche Casinha Azul, a partir do que foi exposto pela gestão, parece entender como as políticas públicas são importantes para um bom atendimento às necessidades da população de um modo geral e especificamente no que diz respeito à educação em creches. Como bem disse Lynn (1980), política pública é um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos.

Nesse contexto, a citada creche que se encontra com uma alta defasagem de vagas conforme demonstrado alhures compreende que essa deficiência, falta de vagas, impacta a realidade das famílias, bem como o processo de aprendizagem das crianças. E suprir essa lacuna requer vontade política, mas também perpassa pela cobrança dos potenciais beneficiários da respectiva ação pública.

Assim, a comunidade escolar da Casinha Azul, principalmente os pais das crianças, como cidadãos conscientes que são dos seus direitos, entendem que devem cobrar das autoridades constituídas solução para os problemas relacionados às vagas de creche, pois as políticas públicas são verdadeiras escolhas dos governantes que diante de tantas possibilidades elegerão apenas algumas para implementação. Dye (1984) sintetiza bem a definição de política pública, nesse sentido, quando a define como "o que o governo escolhe fazer ou não fazer"

A implementação de políticas e estratégias inovadoras que contribuam com o acesso e a qualidade das creches é algo desejado pela comunidade escolar da Casinha Azul, pois os pais das crianças, por exemplo, veem nesses serviços educacionais diversos benefícios. Uns têm a creche como um apoio para a questão do trabalho, ou seja, um local para os filhos ficarem enquanto eles laboram. Outros, contam com a creche para suprir as necessidades alimentares dos pequenos. Alguns reconhecem esses espaços como fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Conforme observado acima, várias são as formas como a creche é vista pelos integrantes da Casinha Azul, no entanto, o papel desta entidade e de todas as creches é bastante plural conforme bem explicitado no art. 29 da LDB.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até aos cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A educação infantil deve complementar a ação da família e da comunidade.

Compreendida e reconhecida a importância da creche pelos que compõem a Casinha Azul, observa-se que a Prefeitura do Recife, por meio do Plano Estratégico da Educação 2021-2024, sinaliza com políticas públicas e estratégias voltadas para a ampliação do número de vagas em creches que eventualmente podem amenizar o déficit da unidade objeto deste estudo.

De acordo com o citado documento, o objetivo é ampliar o acesso e promover a melhoria da qualidade da educação nas creches. Através do Programa Infância na Creche, por exemplo, pretende-se construir novas sedes de unidades em funcionamento, implantar o modelo de creches conveniadas, transformar unidades do espaço Pertencer em creches escolas municipais, bem como ampliar e requalificar creches já existentes.

Como resultados destas políticas e estratégias inovadoras, entre outras, espera-se duplicar o número de vagas em creches no Recife, distribuindo essas vagas de forma equitativa, segundo as necessidades de cada uma, de modo que todas as unidades, como a Casinha Azul, sejam beneficiadas e tenham seus déficits atenuados.

Uma vez detectada e quantificada a defasagem de vagas em creches, como é o caso da Casinha Azul, bem como outras questões adjacentes, deve-se implementar as políticas e estratégias inovadoras, como as citadas no Plano Estratégico 2021-2024, para o enfrentamento da problemática. Superadas essas fases, o momento é de avaliar os ganhos resultantes da empreitada.

Os ganhos com a expansão do número de vagas em creches, como as da Casinha Azul, são imensuráveis, pois parcela significativa da comunidade passa a poder contar com os serviços destas unidades educacionais que, entre outras proezas, ficam com as crianças enquanto os pais trabalham, cuidam, educam, enfim, prestam todo o apoio necessário para o perfeito desenvolvimento dos pequenos.

Nesse momento, percebe-se fortemente a mudança de visão dos pais das crianças da Creche Casinha Azul em relação aos serviços prestados pelas creches que antes eram vistos como um apoio às famílias nas questões ligadas à necessidade de trabalho, de alimentação e educação. No entanto, parece estar evidente um novo olhar que entende que a creche foi concebida para criança, como bem destaca Veríssimo (2003)

O princípio da creche é o bem-estar da criança, tudo é centrado na criança. A troca, a alimentação, o sono, como ambiente confortável para a criança. Ela estando limpa, bem alimentada, descansada, você está criando um ambiente facilitador para poder propor um ambiente de desenvolvimento cognitivo. A nossa parte pedagógica, de linguagem, matemática, é facilitada pelo bem-estar dela, então ela está disponível para aprender.

No que pese a compreensão da verdadeira missão da creche, não se pode olvidar que de nada adianta entender a finalidade dessas unidades educacionais, identificar os problemas que as circundam e não exigir das autoridades responsáveis pela educação da Cidade do Recife, em especial pela educação

infantil, a implementação de políticas públicas e estratégias inovadoras capazes de enfrentar a questão da falta de vagas nas creches.

3. Considerações finais

Esse trabalho teve como objetivo identificar como a falta de vagas em creches pode impactar a realidade das famílias, tendo como lócus de pesquisa a Creche Casinha Azul que, como unidade integrante da rede municipal de ensino infantil, representa muito bem a situação geral das creches do Recife as quais desempenham papel de grande relevância na vida das crianças e de suas respectivas famílias.

Para tanto, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a análise documental e entrevistas. Quanto às perguntas às entrevistadas, todas tendo como pano de fundo a defasagem de vagas, indagou-se se a Prefeitura solicitava informações/sugestões acerca da realidade da creche para fins de implementação de melhorias, qual a preocupação dos pais em relação a falta de vagas e, também, qual a importância da creche sob a ótica dos pais.

Apurou-se, com base nos resultados, que a Creche Casinha Azul, seguindo o retrato dos números gerais da rede municipal, apresenta defasagem no quantitativo de vagas em todos os grupos escolares. Porém, chama especial atenção a disparidade dos percentuais referentes às listas de espera da citada creche quando comparadas com a situação geral.

A diferença nos números impressiona porque chega muito próximo do triplo da média geral da rede como um todo, levando-se, inevitavelmente, à questionamentos quanto à atenção dispensada pela Prefeitura do Recife às creches, quer dizer, quais os critérios são utilizados para o atendimento às demandas de cada unidade.

Mas também foram detectadas políticas e estratégias inovadoras que contribuem com o acesso e a qualidade das creches combatendo, entre outras mazelas, a falta de vagas na rede municipal de ensino do Recife. O Plano Estratégico da Educação 2021-2024, por exemplo, apresenta diversas políticas públicas que visam às melhorias das creches.

Nesse rol, destaca-se o Programa Infância na Creche, importante projeto para a educação infantil dos primeiros anos, com diversas ações como a construção de novas creches, ampliação e requalificação das já existentes, implantação do modelo de creches conveniadas, tudo em busca de aumentar o número de vagas em creches no Recife, bem como de garantir a permanência e o desenvolvimento das crianças matriculadas.

Constatou-se que, em sendo de fato implementadas as melhorias constantes dos planos e projetos da Prefeitura voltadas para a educação infantil dos primeiros anos, resultando na ampliação do número de vagas, a comunidade escolar, os pais em especial, avalia como bastante positiva, pois tem-se a clara percepção do quanto a creche contribui com a família nas suas diversas faces.

Assim, entendem que os serviços prestados pelas creches abarcam, entre outras, a questão dos pais que podem trabalhar tendo um lugar para deixarem seus filhos, mas não um simples lugar, uma instituição que acolhe, cuidando das crianças desde a chegada até a entrega de volta aos responsáveis, com a devida atenção quanto à higiene pessoal, à alimentação e à educação, proporcionando um desenvolvimento saudável.

Faz-se necessário registrar o embaraço que foi a busca por informações junto à Secretaria de Educação do Recife para a realização deste trabalho, pois a comunicação com os diversos setores responsáveis pela educação infantil mostrou-se muito deficiente, impedindo, de certa forma, o esclarecimento de informações constantes do portal da educação que, por si só, não deixa claro alguns dados.

Sugere-se a aplicação deste estudo em creches espalhadas pelas 06 (seis) Regiões Políticas Administrativas – RPA's da cidade de modo que haja uma representação mínima das diversas áreas do Recife no que se refere à distribuição de vagas. Assim, ter-se-á um retrato mais fiel de como as famílias recifenses que necessitam das creches são impactadas pela falta de vagas.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J.; MAINARDES, Jefferson. (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. (col. Primeiros Passos)

BRASIL. Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm. Acesso em: 04 jul 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002

BRASIL. Lei 10.172/2001. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE - e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394. Brasília, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 04 jul 2024.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 2007. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall. Acesso em: 05 jul. 2024

DYE, Thomas D. Understanding Public Policy. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall. 1984.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GONÇALVES, Gisele. A criança como sujeito de direitos: limites e possibilidades. Reunião Científica Regional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Curitiba, 17º edição sul, 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/trabalhos-completos-eixo-5-educacao-einfancia/>. Acesso em: 06 de jul. 2024.

Guazzelli, E. T. F. A criança marginalizada e o atendimento pré-escolar. Porto Alegre: Globo. 1979

LYNN, L. E. Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis. Santa Monica, Calif.: Goodyear. 1980

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: _____. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 25 - 44.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001..

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. São Paulo: DIFEL, 1982.

PIAGET, J. Psicologia da inteligência. La ed. 1947. trad. N. C. Caixeiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

RECIFE. Portal da Educação do Recife. Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Disponível em http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos_home/educacao_infantil_-_politica_de_ensino_rmer_2021.pdf Acesso em: 10/07/2024.

VERÍSSIMO, Maria De La Ó. Ramallo; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Funções da creche segundo suas trabalhadoras: situando o cuidado da criança no contexto educativo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 37, p. 25-34, 2003.

APÊNDICE



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Parte I – Caracterização do sujeito

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade:

Formação:

Tempo na Rede Educacional do Recife:

Parte II – Perguntas sobre a realidade das vagas na creche Casinha Azul

1. Diante do quadro de falta de vagas na creche, qual seu sentimento enquanto gestão?
2. A Prefeitura do Recife solicita informações sobre os problemas da creche, como a falta de vagas, por exemplo, ou existe algum mecanismo que permita levar essas informações até lá?
3. Como a gestão consegue captar as necessidades da creche por segmento (Professores, prestadores de serviços, auxiliares educacionais, pais dos alunos, etc)? Qual(i)s instrumento(s)?
4. Com base na convivência que você tem com os pais das crianças, qual a visão deles em relação à creche? Qual a importância da creche para eles? Como ela influencia a vida da família deles como um todo?

5. Você consegue auferir a preocupação dos pais com a falta de vagas na creche?
6. Você consegue fazer um link entre as necessidades da creche, principalmente a falta de vagas, com as políticas públicas da Prefeitura voltada para as creches?